

ENTRE ESTANTES E (ENTRE) TANTOS: MEMÓRIAS DE UMA BIBLIOTECA

Roberta Moraes de Bem¹
Andréa Figueiredo Leão Grants²

Resumo: Diante da identificação de uma demanda para a retenção de memórias, experiências e relatos da “vida” de uma biblioteca, servidores instigaram-se a encontrar uma forma de reter tais conhecimentos. Como base nas teorias de história oral e cultural buscaram-se subsídios que ajudaram a formatar um projeto surgido de uma demanda empírica em um trabalho de resgate com cunho memorialístico e também científico. Assim, por meio da metodologia da história oral, bibliotecários da Universidade Federal de Santa Catarina mobilizaram-se no projeto de construção de um livro com textos literários, construídos com base em depoimentos. Desta forma, acredita-se ter adotado uma forma inovadora e lúdica para registrar as histórias da Biblioteca Central da UFSC, ao longo de suas décadas e as manter vivas e atuais para a posteridade e quiçá formalizar um método próprio, como a criação de uma coleção, para retenção de conhecimentos. Observa-se, como conclusões parciais, que o referido projeto (em andamento) trouxe motivação para a contribuição de outros servidores e as histórias relatadas até o momento já são por si só, artefatos de memória, mas que ainda irão passar por adaptações e edições.

Palavras-chave: Memória. Biblioteca. Universidade Federal de Santa Catarina.

BETWEEN BOOKCASES AND OTHERS: MEMORIES OF A LIBRARY

Abstract: On the identification of a demand for the retention of memories and experiences of "life" of a library, servers are prompted to find a way to retain certain knowledge. Based on oral and cultural history theories we sought subsidies that helped shape a project emerged from an empirical demand a ransom of work with memory imprint and also scientific. Thus, through oral history methodology, librarians from Federal University of Santa Catarina mobilized in the construction project of a book including literary texts, built on testimonials. Therefore, we believe to have adopted an innovative and playful way to record the stories of the Central Library of the UFSC over their decades and keep them alive and current for posterity and perhaps formalize a method, like creating of a collection for knowledge retention. It is observed as partial conclusions that the said project (in progress) brought motivation to the contribution of other servers and related stories until now are memory devices, but will still be adapted and edited.

Keywords: Memory. Library. Federal University of Santa Catarina

1 INTRODUÇÃO

Biblioteca pode ser considerada qualquer coleção organizada de livros, periódicos, audiovisuais, etc., que atendam às necessidades informacionais dos usuários, ou de um grupo de usuários ou ainda de uma comunidade. Tem propósito de formação intelectual nas áreas científica, técnica, literária, entre outras. Já a Biblioteca Universitária, além das funções tradicionais, está a serviço da comunidade universitária (FARIA; PERICÃO, 2008).

A Biblioteca Universitária em questão convive com a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sua detentora, desde a sua criação em 1960. Antes havia as faculdades isoladas e conseqüentemente, cada uma delas com a sua biblioteca. Para Souza et al. (2002 p. [30]) "O ensino superior do Estado de Santa Catarina iniciou-se com a criação da Faculdade de Direito, em 11 de fevereiro de 1932. [...] Na Faculdade de Direito germinou e nasceu a ideia da criação de uma Universidade que reunisse todas as Faculdades existentes na Capital do Estado." Criada a Universidade

¹ Graduada em Biblioteconomia pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2005), mestre e doutora em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina (2009; 2015). Atualmente bibliotecária do Serviço de Referência (Biblioteca Central) da UFSC. Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). E-mail: robertadebem@yahoo.com.br

² Doutoranda e Mestre em Literatura pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialização em Gestão Educacional pelo SENAC. Graduação em Biblioteconomia com habilitação em Gestão da Informação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2005). Bibliotecária do Sistema de Bibliotecas da UFSC. Coordenou o Portal de Periódicos UFSC (2009/jun.2014). Integrante da Comissão Editorial da revista Anuário de Literatura.

Federal de Santa Catarina (UFSC) surge a necessidade de uma biblioteca que aglomerasse o acervo e que participasse “[...] no processo de disseminação da informação e do conhecimento de forma articulada para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e à administração da UFSC” (UFSC, [2015]). Atualmente, a biblioteca central está inserida no Sistema de Bibliotecas da UFSC que possui uma coordenação administrativa e técnica centralizada e engloba outras nove Bibliotecas Setoriais, a saber: Medicina (BSCCSM), Agrárias (BSCCA), Física e Matemática (BSCFM), Colégio de Aplicação (BCA), Educação (BSCED), Campus de Araranguá (BSARA), Campus de Curitibanos (BSCUR), Campus de Joinville (BSJOI) e Campus de Blumenau (BSBLU).

Inicialmente a Biblioteca possuía 17.000 exemplares. Este acervo cresceu e hoje são aproximadamente 178.000 exemplares de livros, além de 28.844 teses e dissertações 4.000 audiovisuais, milhares de artigos e livros eletrônicos disponibilizados aos usuários. Considerando a expressiva participação da comunidade acadêmica e a relação destes entre si e com os servidores da biblioteca verificou-se que muitas histórias e acontecimentos oriundos da dignificante atividade de convivência estavam se perdendo (UFSC, 2015).

Desde a sua criação, a Biblioteca Universitária é cada vez mais presente e com representatividade na comunidade universitária, a biblioteca encontra-se atuando como palco de muitas histórias e acontecimentos inusitados. Sendo assim, tomou-se como iniciativa de registro e gratidão à instituição, a composição de um livro de histórias. Um livro que se pretende registrar parte das experiências enriquecedoras e gloriosas que envolvem a atividade de conviver com cerca de 5.000 pessoas dia a dia.

Desta forma, surgiram alguns questionamentos. Para além das memórias impressas em livros, periódicos e registros administrativos tangíveis, onde estariam as memórias de uma biblioteca? Entre suas estantes? Entre tantos que passam por esse ambiente? Essas foram as perguntas que surgiram desde 2008, quando um novo grupo de servidores passou a fazer parte da história da Biblioteca.

Desse modo percebe-se que a memória pode estar entre as estantes, nas páginas amareladas dos livros, nos registros de seu uso, nas restaurações, mas essa memória é tangível, quantificada. Contudo, como (re)conhecer, reter, materializar a memória (entre)tantos? Uma memória que exprime a diversidade cultural e, nesse caso, imaterial da biblioteca. Era necessária uma alternativa com intuito de reter as experiências, conhecimentos e histórias que fazem parte da existência da Biblioteca. Além disso, pensou-se numa proposta que privilegiasse a existência da Biblioteca como cenário da vida universitária e, para tanto, tornar-se patrimônio público, de modo que todos possam ter acesso a estas informações, pois trata-se da construção de um conhecimento compartilhado.

Na esteira dos estudos dedicados aos elos entre memória e história, sob a perspectiva da nova história cultural, destacamos nomes como Jacques Le Goff, Pierre Nora e Roger Chartier³. Esses historiadores, pertencentes à 3ª geração da Escola de Annales, focam seus temas em abordagens de um modo diferente de se pensar a história social da cultura, considerando-a em deslocamento para a história cultural da sociedade.

Assim, cabe ressaltar que o conceito de memória adotado nesse projeto de criação de um livro de reminiscências parte da compreensão de Le Goff (1990, p. 423). “A memória como propriedade de conservar certas informações, remete-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas”.

Conjuntamente a essa concepção de Le Goff, buscou-se pensar nos pilares evocados pelos estudos acerca da memória: o tempo, os lugares e as pessoas. O tempo, nesse caso, o tempo qualitativo que passa pela experiência e não apenas pela sucessão uniforme, regular, intervalar, sequencial e exteriorizado.

³ A Escola de Annales é uma corrente historiográfica que se difundiu a partir de 1929, na França, e desde seu surgimento passou por quatro grandes fases. Na primeira fase destacaram-se Marc Bloch e Lucien Febvre (seus fundadores); na segunda (1950), seu expoente foi Fernand Braudel; na terceira, considerada plural, surgem nomes como Roger Chartier, Jacques Le Goff e Pierre Nora; e na quarta fase (1989), com grande desenvolvimento da história cultural, os principais nomes são Georges Duby e Jacques Revel. (BURKE, 1997).

Trata-se do tempo subjetivo, imensurável, humanizado, relacionado ao vivido que obedece e apresenta-se a duração interior.

Ao investigar a memória, é preciso pensar nos “lugares de memória”. Expressão criada por Pierre Nora ao refletir sobre a memória e identidade da França e que resultou numa obra de sete volumes. Obra que logo tornou-se de interesse para estudiosos e pesquisadores da história e ciências sociais de diferentes locais. De acordo com Neves (2007, grifo do autor) na perspectiva de Nora, os lugares de memória são:

[...] primeiramente, **lugares** em uma tríplice acepção: são **lugares materiais** onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; são **lugares funcionais** porque têm ou adquiriram a função de alicerçar memórias coletivas e são **lugares simbólicos** onde essa memória coletiva – vale dizer, essa identidade - se expressa e se revela. São, portanto, lugares carregados de uma vontade de memória.

Nesse contexto, o cronotopo, ou seja, a relação entre tempo e espaço são aspectos importantes para se pensar na construção de um livro de memórias de uma biblioteca. A biblioteca, nesse caso, assume um significativo espaço simbólico na Universidade, enquanto lugar onde “[...] a memória se cristaliza e refugia [...]” (NORA, 1993, p. 7).

Ainda sobre os locais de memória, Assmann (2011, p. 25) ressalta que “Lugares podem atestar e preservar uma memória”. E ao relacionar o cronotopo com as pessoas chega-se a figura central do processo de memória, o mediador⁴. O mediador é aquele indivíduo que transmite a história de um passado vivido e experimentado e nesse processo expressam tanto a memória individual como a memória coletiva de uma sociedade. Assim sendo, a figura do mensageiro da memória assemelha-se à figura e atividade do narrador de Walter Benjamin (1985, p. 201) “O narrador retira da experiência o que ele conta: sua própria experiência ou a relatada pelos outros. E incorpora as coisas narradas à experiência dos seus ouvintes”.

Igualmente à definição da memória, é preciso ressaltar que este projeto busca sustentação na história cultural entendida como aquela que “[...] tem por principal objetivo identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler.” (CHARTIER, 1990, p. 16).

Logo, a história cultural trabalha com as representações do mundo social, da sociedade tal como é percebida ou como é idealizada e sobre as estratégias que exprimem posições e relações individuais ou de grupos.

A história cultural aborda as práticas humanas como uma relação com o mundo social. As práticas permitem reconhecer uma identidade social, um modo próprio de estar no mundo. É nesta perspectiva que o projeto se desenvolve, ou seja, na apropriação e retenção da memória da Biblioteca Universitária da UFSC. Esse é o propósito do livro.

Neste sentido, com anuência e apoio da gestão da universidade formou-se uma equipe de trabalho que começou a coordenar tal iniciativa. Essa equipe definiu e implementou várias estratégias com o auxílio de outras pessoas simpatizantes ao projeto. Dentre as pessoas envolvidas (além dos servidores implicados na realização da iniciativa propriamente dita) estão, especialmente, alguns servidores aposentados (depoentes/mediadores) que conviveram em uma época que já não é possível acessar às memórias. Memórias estas, que por circunstâncias diversas como, por exemplo, ausência de estratégias de coleta e armazenamento que associadas à insuficiência de tempo e pessoas disponíveis para tal atividade acabaram por tornar-se mitos...

Assim sendo, estratégias de coleta de depoimentos, gravações, entrevistas, análise dos textos, transcrições, foram modeladas pela equipe para tentar remontar histórias que estavam na cabeça de algumas pessoas. As estratégias foram traçadas em reuniões e as deliberações, após as discussões, foram registradas e compartilhadas por meio de atas.

⁴ O termo mediador será usado neste artigo para designar o servidor detentor da memória, ou seja, o depoente.

Todo o trabalho está sendo desenvolvido considerando o aspecto literário da iniciativa. Esse aspecto permite que se identifique e registre os jargões da época, frases célebres repetidas em determinado período, caracterização física e psicológica dos mediadores e a descrição dos "personagens".

Esse fato está atrelado ao propósito de se pensar a literatura, enquanto objeto de conhecimento, como um conjunto

[...] heterogêneo, herdado e de limites instáveis. Um conjunto que se constitui para além da diversidade dos sujeitos, objetos, ações, valores, processos e instituições que o compõem. Igualmente, a literatura pode ser pensada como uma configuração social em que todos leem e alguns escrevem. A escrita que se reconhece como pertencente ao espaço literário é a escrita de outros textos, discursos, tradições, genealogias, em síntese, operações de transformação dos textos lidos. Se escrever textos literários é condensar múltiplas convergências no traçado da letra, lê-los é expandir esse processo em direção a inumeráveis pontos de fuga. Uma expansão que tanto se amplifica pela lucidez do olho voraz que aprende, dissemina, incrementa, catalisa, disseca, transmuta, quanto perde, descarta, ignora, omite, desperdiça, exclui pela cegueira de um saber sempre insuficiente que atravessa o texto literário deixando em seu percurso incontáveis restos intocados. (FERRO, 2010, p. 24).

A iniciativa caracteriza-se como um projeto inovador no que tange a atuação bibliotecária, especialmente, por adotar como formato o registro de "histórias/causos" por meio de textos literários. Acredita-se que esta metodologia tende a interessar mais as pessoas, pois além de ser uma temática comum a todos que convivem com a biblioteca, ela proporciona uma alternativa lúdica resultando, além de um processo de gestão e retenção da memória institucional, uma proposta de arte e cultura. Tal formatação não é conhecida no Brasil.

2 Concepção do projeto

Como salientado anteriormente, a concepção do projeto se deu a partir da chegada de um grupo de novos servidores à Biblioteca Central da UFSC (em 2008). No processo de adaptação ao novo local de trabalho estes, recebidos por funcionários de carreira, se depararam com histórias e causos inusitados e muito interessantes. A equipe recém ingressada na instituição percebeu, nesse ambiente, o quão rico e relevante eram esses relatos, de modo que algo precisava ser pensado no sentido de registrar estas memórias.

Com o passar do tempo e envolvidos nas atividades cotidianas a ideia ficou em *stand by*, até que procurados por um professor (também membro do projeto), os servidores foram questionados sobre essas histórias e instigados a pensarem em alguma forma de armazenar este conhecimento. O questionamento do citado professor aconteceu após uma vivência deste com antigos servidores da Biblioteca (que são mediadores-chave no projeto de criação do livro). A partir de então iniciou-se com a criação de uma pequena equipe, primeiro dois e depois mais dois servidores, a formalização de um projeto que já era existente na cabeça e no coração de alguns, porém precisava se materializar. Após este projeto ser apresentado à direção da instituição, a equipe/comissão editorial foi formalizada e deu-se início aos trabalhos.

Como primeiro passo definiu-se o objetivo principal da proposta, a saber: transcrever as narrativas dos colaboradores da Biblioteca Universitárias para o formato de textos literários (contos, crônicas, poesias). De modo a registrar as memórias dos envolvidos na trajetória da Biblioteca Universitária desde a sua criação.

Especificadamente os objetivos contemplam: identificar potenciais mediadores que possam ter relatos relevantes para a composição da obra; eleger dentre os relatos coletados as memórias

indispensáveis para a composição do livro; registrar as histórias vividas e torná-las públicas e acessíveis; preservar este conteúdo memorialístico.

Para tanto, delimitou-se, primordialmente, como público alvo do projeto os servidores do Sistema de Bibliotecas da UFSC, incluindo todos os seus *campi*. Porém, o público-alvo acaba incorporando a comunidade em geral, considerando que o produto será um livro de acesso público e gratuito.

2.1 Ações e etapas da implementação

A metodologia de pesquisa adotada para a realização do trabalho é a história oral, pois consideramos que esse método constitui uma importante fonte para estudos que envolvem aspectos históricos e memorialísticos. Para Alberti (2005, p. 155) a história oral “[...] consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam acontecimentos e conjunturas do passado e do presente.” Esses indivíduos geralmente fazem parte de um grupo de anônimos.

Entretanto, é importante ressaltar que a partir das entrevistas (fonte oral) a equipe inicia o processo de análise, observando os elementos que possuem potencial literário para o projeto.

Destaca-se que com relação ao método da história oral, seguimos algumas orientações convergentes nas obras de Thompson (2002), Alberti (2004, 2005) e Zago (2003) apud Silveira (2007) que orientam o pesquisador na produção de entrevistas no método da história oral:

- a) ter consciência de que não existe neutralidade do pesquisador desde a escolha pelo tipo de entrevista até qualquer outro instrumento de coleta de dados ou fontes;
- b) o pesquisador não deve se apropriar da entrevista somente como uma técnica de coleta de dados, mas como parte integrante da construção do objeto de estudo;
- c) a entrevista compreensiva não tem uma estrutura rígida, isto é, as questões previamente definidas podem sofrer alterações conforme o direcionamento que se quer dar à investigação. Dar preferência a perguntas mais abertas e a um roteiro flexível;
- d) reservar um tempo relativamente longo para a realização da entrevista;
- e) durante a entrevista, é válido ter um diário de campo onde possam ser feitas anotações das reações, posturas e impressões do entrevistado, dificuldades nas informações obtidas, o que provocaram suas lembranças, novidades nas informações ou conteúdo, informações obtidas em *off*, etc.;
- f) fazer uso de elementos que evoquem a memória do entrevistado como fotografias, recortes de periódicos e menção a fatos específicos podem facilitar o desenvolvimento do trabalho;
- g) no início da entrevista, gravar informações como: nome do entrevistado, do(s) entrevistador(es), data, local e finalidade do trabalho;
- h) providenciar um Termo de Consentimento Informado, onde fique bem claro ao entrevistado:
 - finalidades da pesquisa;
 - nome do informante e número do documento pessoal, como RG;
 - se a divulgação da entrevista oferece riscos ou prejuízos à pessoa informante;
 - permissão ou não para divulgar o nome do informante (caso não seja permitido, orienta-se que se produza uma declaração para esse fim no verso do termo, sendo assinado por ambas as partes (pesquisador e entrevistado), podendo o informante optar por um pseudônimo);
 - cedência dos direitos de participação do entrevistado e seus depoimentos para a pesquisa em questão;
 - abdicação dos direitos autorais do entrevistado e de seus descendentes;
 - data e assinatura do termo pelo participante e pesquisador – torna-se importante, nesse item, anexar ao termo que será assinado por ambas as partes, a transcrição da entrevista.

Considerando os aspectos citados, este trabalho está sendo realizado de acordo com as etapas apresentadas no Quadro 1:

Quadro 1 – Etapas da realização do trabalho

Fase	Descrição
Ressignificação dos acontecimentos⁵	Nesta etapa são selecionados os mediadores que tem potencial de contribuição com o livro a partir de suas vivências. Os relatos são coletados por meio de entrevistas com gravação em áudio e anotações de campo da equipe que faz parte dos entrevistadores. Os mediadores assinam um “termo de consentimento livre e esclarecido”, cedendo os direitos de seu relato para o uso do projeto.
Análise e seleção	As entrevistas são analisadas e selecionadas para a adaptação, pela equipe. O que significa que nem todas as histórias têm potencial para virar "texto". Ademais, duas, ou três histórias podem se complementar para formar um texto mais denso e contextualizado. Obs.: antes de iniciar as adaptações o grupo passou por capacitação de escrita criativa e produção textual.
Adaptação para textos literários	As histórias selecionadas são adaptadas, por membros da comissão editorial — dois membros devem desenvolver textos para uma mesma história — para o formato de textos literários (crônicas, microcontos, relatos, poemas, entre outros). Concluindo com a aprovação e revisão dos textos finais.
Criação do livro	Estruturação e organização do material em formato de livro, considerando todas as suas nuances (prefácio, composição, ilustração, <i>design</i> , formato, ilustração, diagramação, editoração, normalização, revisão ortográfica e gramatical), nos formatos impresso e eletrônico.
Divulgação	Haverá um evento de lançamento da obra com cópias impressas. Porém a versão digital será catalogada no Sistema Gestor de acervo da Biblioteca e amplamente divulgada, disponível para <i>download</i> , gratuitamente.

Fonte: desenvolvido pelas autoras (2015).

Cogita-se a possibilidade de continuação do projeto, criação de uma série (coleção), considerando que nem todas as histórias conseguirão ser publicadas na primeira edição, e considerando mais ainda, o fato de que elas “nascem” todos os dias, num ciclo contínuo.

2.2 Descrição dos recursos

Os recursos necessários para a realização do projeto, até o momento, podem ser considerados da seguinte forma:

- a) Recursos Humanos — são as pessoas descritas na equipe, reforçando que não comprometeram suas funções tradicionais, o presente trabalho é em regime de voluntariado;
- b) Recursos Financeiros — curso de "escrita criativa" promovido pela própria universidade com um professor que faz parte do projeto. Os escritores profissionais que trabalham no projeto o fazem de forma voluntária, assim como os demais membros;
- c) Recursos materiais e tecnológicos — os materiais utilizados foram apenas poucas folhas para impressão e recursos de infraestrutura para realização das reuniões (computadores, *datashow*, etc.).

Destaca-se que não houve nenhum investimento especificamente no projeto que alterasse o orçamento da Biblioteca. Desta forma, considera-se que a utilização de recursos financeiros e humanos é considerada eficiente. Já que o único custo foi o da realização do curso de escrita criativa em que um

⁵ A expressão “ressignificação dos acontecimentos” é utilizada neste trabalho para representar determinadas passagens relatadas pelos mediadores. Incluem, neste caso, tanto os relatos presenciados pelos mediadores quanto aqueles que são, tão somente, a reprodução de histórias que eles conheçam e/ou tenha ouvido.

professor da UFSC (no caso também membro do projeto) recebeu uma gratificação pelo trabalho. Os demais recursos foram apenas redistribuídos para que os servidores da universidade pudessem se encontrar e participar do projeto sem prejudicar suas jornadas tradicionais de trabalho (quando era o caso, já que temos colaboradores que são alunos da UFSC e outros que são aposentados, além de escritores que por ventura ainda poderão participar do projeto).

O projeto não possui uma metodologia específica de medição e monitoramento das atividades, apenas o cumprimento de um cronograma pré-estabelecido. Porém, como se trata de um projeto sem muitos recursos humanos e investimentos financeiros não temos uma estrutura rígida de supervisão. Cabe a comissão editorial avaliar periodicamente o andamento do cronograma e estabelecer possíveis alterações no percurso. Fato este exemplificado no momento em que, considerando as etapas da realização do projeto, a equipe observou que, ao chegar no nível 3 (adaptação para textos literários), a quantidade de depoimentos não era suficiente para elaboração do livro. Assim, reavaliou-se o cronograma e retornou-se parcialmente a etapa 1 (resgate/coleta dos acontecimentos). Parcialmente, pois concomitantemente alguns textos já estão em fase de produção.

3 Resultados preliminares

Considerando que o projeto possui etapas de curto e médio prazo, o quantitativo dos resultados, até o momento refere-se aos depoimentos de sete servidores considerados peças-chave para a adaptação e consequente registro das histórias. Outros cinco servidores identificados como detentores de conhecimentos importantes, ainda serão entrevistados, e outros mais podem surgir durante o percurso. Diante disso, algumas histórias já estão sendo construídas por uma parte da equipe, enquanto outros depoimentos estão sendo coletados e analisados.

Com relação aos aspectos qualitativos verificamos que, ao contrário do que se pensava, nem todas as histórias possuem potencial para virar texto literário. A proposta prevê a criação de uma obra de ficção, porém inspirada em fatos reais, caso contrário não cumpriria a função de memória. Os arquivos em áudio precisam ser cuidadosamente selecionados e analisados para permitir que, os textos resultantes desta análise, possam cumprir duas funções primordiais: a primeira, sob o ponto de vista histórico e memorialístico - compor textos suficientemente contextualizados; a segunda possuir originalidade, criatividade e elementos artísticos ao ponto de serem atraentes enquanto texto literário.

No decorrer do cumprimento das etapas, alguns obstáculos foram se delineando. Os principais referem-se principalmente à coleta/resgate das histórias. Inicialmente, as coletas realizaram-se por meio de reuniões, nas quais percebeu-se que alguns mediadores não se sentiam muito à vontade diante de um gravador, sentiam-se receosos e tímidos. Diante de tal constatação, a solução adotada foi realizar encontros mais informais, com cafés e lanches, inclusive com a presença de mais de um depoente, assim um servidor encoraja e ajuda o outro, pois, observou-se que as memórias compartilhadas favoreceram a contextualização e eleva o nível de detalhamento das histórias relatadas. Os resultados preliminares também apontam para alguns fatores de sucesso da iniciativa. São eles:

- a) **Motivação da equipe:** as próprias pessoas que coordenam e desenvolvem o projeto são os mesmos que o idealizaram. Neste sentido, percebe-se que se trata de um trabalho de certo modo, passional, pois não apresenta quaisquer vínculos ou benefícios diretos associados ao desenvolvimento de suas funções. Além disso, o fato de grande parte da equipe trabalhar na Biblioteca desenvolvendo suas atividades e convivendo diariamente com os usuários fomenta *insights* que podem ser utilizados para criar enredos para os textos literários ou mesmo sugerir a construção de um texto específico a partir de determinada situação experimentada;
- b) **Equipe capacitada:** os servidores envolvidos no projeto possuem afinidade com a temática, considerando que possuem formações nas áreas de biblioteconomia, editoração, literatura, gestão do conhecimento, entre outros, ou seja, conhecimento para coordenar e desenvolver o

referido projeto. Ademais, quando é identificada a necessidade de um novo conhecimento, procuram capacitações ou trazem para a equipe pessoas que possam contribuir em determinada lacuna identificada;

- c) Apoio da gestão: o fato da gestão da biblioteca apoiar o desenvolvimento do trabalho consiste em relevante fator de sucesso. Por um lado, e considerando que, mesmo não havendo incentivo financeiro, a equipe idealizadora se sente valorada e motivada por estar desenvolvendo um trabalho relevante e reconhecido pela administração e, por outro lado, os mediadores da memória (que também são servidores) se sentem prestigiados, reconhecidos e estimados por serem portadores e poderem contribuir com a preservação da memória da biblioteca.

4 CONCLUSÕES

A proposta de criação de um livro de memórias de uma biblioteca a partir da contribuição de relatos dos servidores que vivenciaram e experimentaram essas memórias pode ser considerado uma iniciativa de inovação em gestão. Isso se dá por vários motivos, dentre eles destacam-se a originalidade do projeto, pois não há registro de um método de registro de memória e conhecimento nesses moldes no Brasil, o caráter voluntário do projeto, uma vez que não há intuito de ganhos pecuniários, a iniciativa *bottom-up*⁶ comprovadamente com maiores chances de sucesso, porque não possuem o caráter impositivo e obrigatório que demais projetos possam ter.

O fato de consistir em uma iniciativa de Gestão do Conhecimento (GC) - apesar de não possuir os moldes tradicionais de um projeto de GC, esta ação promove a retenção, a representação e o compartilhamento de conhecimento. Ademais, ao trabalhar com a criação textos literários aspectos culturais são desenvolvidos e processos lúdicos desenvolvem a faceta intelectual e pessoal dos colaboradores.

Mas, para além dos aspectos citados acima, o projeto se destaca pela valorização do capital humano da biblioteca. Trata-se de uma forma de homenagear os servidores atuantes, aposentados e ausentes. Os servidores atuantes que, por vezes, atuam anonimamente em funções indispensavelmente respeitáveis, elementares e com grande valor contributivo para o desenvolvimento da instituição. Estes servidores encontram nesse projeto uma motivação a mais para realizar o seu trabalho e interagir com a população de usuários que a biblioteca atende. Igualmente, a homenagem alcança alguns servidores que se aposentaram ou que já faleceram, mas que, de algum modo, continuam fazendo parte da universidade, sendo personagens de várias "histórias" e justificando a continuidade de um trabalho de tamanha relevância.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. Histórias dentro da História. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.), 2005.

ASSMANN, Aleida. *Espaços da recordação*. São Paulo: Ed. Unicamp, 2011.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BURKE, Peter. *A Escola dos Annales (1929-1989): a Revolução Francesa da Historiografia*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1997.

⁶ Em português significa de baixo para cima, no contexto deste artigo, quer dizer que foi uma iniciativa da equipe, por motivações individuais e da realização de um projeto inovador e envolvente. Apesar de receber o apoio da direção não se trata de uma demanda exigida pela alta administração e sim um projeto apresentado a essa, porém acolhido e estimulado.

- CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Lisboa: Difel, 1990.
- FARIA, M. I.; PERICÃO, M. da G. *Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico*. São Paulo: Edusp, 2008.
- FERRO, Roberto. *Da literatura e dos restos*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2010.
- LE GOFF, Jaques. *História e memória*. Campinas: UNICAMP, 1990
- NEVES, Margarida de Souza. *Lugares de memória na PUC-Rio*. 2007. Disponível em: <<http://nucleodememoria.vrac.puc-rio.br/site/lugaresmargarida.htm>>. Acesso em: 21 set. 2015.
- NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. *Projeto História*, São Paulo, v. 10, p. 7-28, 1993. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>>. Acesso em: 21 set. 2015.
- SILVEIRA, Éder da Silva. História oral e memória: pensando um perfil de historiador etnográfico. *Métis: história e cultura*, Caxias do Sul, v. 6, n. 12, p. 35-44, 2007. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/metis/article/viewFile/835/592>>. Acesso em: 10 ago. 2015.
- SOUZA, Ieda Maria de. et al. *Biblioteca Universitária da UFSC: memória oral e documental*. Florianópolis: [s. n.], 2002.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. *Conheça a BU: estrutura*. Florianópolis, [2015]. Disponível em: <<http://portal.bu.ufsc.br/conheca-a-bu/administrativo/estrutura-organizacional/>>. Acesso em: 10 ago. 2015.
- _____. *Relatório de atividades: de janeiro à dezembro de 2014*. Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://portal.bu.ufsc.br/files/2014/10/Relatorio_SiBi_2014_versao-final.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.